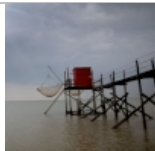




**Fotografia**  
O misterioso álbum com imagens inéditas de Hitler



**Fotogaleria**  
La Rochelle, janela para o Atlântico



**Entrevista**  
Gianugo Rabellino, director na Microsoft para as comunidades open source



JORNAL DO DIA | VÍDEOS | MULTIMÉDIA | INFOGRAFIAS | BLOGUES | DOSSIERS | LOJA | ASSINATURAS | CONTACTOS | CLASSIFICADOS | INICIATIVAS | METEO

MUNDO POLÍTICA ECONOMIA DESPORTO SOCIEDADE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS ECOSFERA CULTURA LOCAL MEDIA TECNOLOGIA MAIS

Cinco Famílias - Um ano na crise | 15 Anos de Público Online | Conto Público | 20 anos/20 histórias | Comunidades | Consultório de Justiça |

Obrigado por assinar o Público. Envie as suas sugestões para [feedback@publico.pt](mailto:feedback@publico.pt)

Olá Teresa Albuquerque | Sair

**Exclusivo Assinante**

**Público E-paper**  
Disponível diariamente a partir das 06h da manhã.

Terça-Feira 24/05/2011  
Voltar a publico.pt

**PSD e CDS juntos com mais de 50%, PS volta a cair**

Gráfico de barras mostrando a evolução das preferências eleitorais. O PSD e CDS atingiram 50,6%, enquanto o PS caiu para 33,2%.

Aumentar

DOWNLOAD EM PDF

- P2 Porto**  
23.06.2011 - 0,15 MB
- P2**  
23.06.2011 - 1,48 MB
- Público Porto**  
23.06.2011 - 0,77 MB
- Público**  
23.06.2011 - 3,83 MB
- Cidades Porto**  
19.06.2011 - 0,42 MB
- Cidades**  
19.06.2011 - 1,91 MB
- Publica**  
19.06.2011 - 4,27 MB
- Fugas**  
18.06.2011 - 4,91 MB
- Ipsilon**  
17.06.2011 - 5,45 MB
- Inimigo Público**  
17.06.2011 - 0,54 MB

Versões anteriores

Clique aqui para descarregar o PDF de edições anteriores (últimos 30 dias)

Índice da Edição Impressa

CADERNO P1  
Destaque

Caderno P2 > Temas

Votar ★★★★★ | Resultados ★★★★★ 0 Votos | Notícia 4 de 5 « anterior seguinte »



# Pouco produtivos e agora também velhos

Problema de produtividade está na fraca gestão de recursos humanos nas empresas: por incompetência dos gestores e pelos entraves do código laboral à recompensa do mérito

Partilhar | Imprimir | Comentar | Enviar

A economia portuguesa atravessa hoje um dos piores momentos do último século. O crescimento económico na última década não foi apenas mau; foi mesmo péssimo. Entre 2000 e 2010, a economia portuguesa cresceu sensivelmente o mesmo que os EUA entre 1929 e 1939, a Grande Depressão, e o mesmo que o Japão entre 1992 e 2002, a Década Perdida. Ainda ninguém sugeriu um bom nome para a primeira década do século XXI em Portugal, mas é fácil adivinhar que se vão escrever muitos livros sobre esta fase negra na história económica do país.

As falhas de memória a que todos somos propícios levam a que, por vezes, se estenda a desilusão com a última década a todo o período pós 25 de Abril. Isso é um erro. Portugal progrediu imenso desde a Revolução dos Cravos e em todos os domínios, desde as infra-estruturas à educação. Três áreas de progresso indiscutível desde 1974 são, primeiro, o aumento dos salários; segundo, a criação de um sistema de protecção social que inclui o subsídio de desemprego e a legislação dos despedimentos; e, terceiro, os progressos na saúde e na segurança social.

No entanto, serão estes três progressos sustentáveis? Esperemos que sim, mas existem razões para estar apreensivo. Começando com os salários, na última década os salários portugueses subiram mais de 20% acima da taxa de crescimento da nossa produtividade. Podemos discordar se os salários em Portugal são altos ou baixos, se merecemos mais ou menos, ou se esta subida de salários é a causa ou antes uma das muitas consequências da crise. Mas é quase inevitável que, nos próximos anos, uma grande parte deste fosso entre produtividade e salários tenha de desaparecer. Seria ideal que este ajustamento acontecesse através de um aumento da produtividade, mas os sinais de que isso seja possível são ténues. Há por isso razões para recear um declínio acentuado dos salários em Portugal.

A protecção social no mercado de trabalho enfrenta um desafio semelhante. Mesmo se tomarmos a perspectiva de que a nossa falta de produtividade é culpa das empresas e não dos trabalhadores, pelo que urge reformas na concorrência e no mercado de bens e serviços, é difícil dissociar essas reformas de alterações na legislação laboral. Olhando para a falta de produtividade das empresas portuguesas, e comparando-as com empresas noutros países, ou mesmo com as multinacionais a operar em Portugal, descobrimos que o grande problema está na fraca gestão de recursos humanos. Em muitas empresas em Portugal não se promovem os mais produtivos, não se despede quem está a mais, e não se sobrepõe a competência acima da antiguidade. Antes, "não se levantam ondas," "vai-se para a prateleira" e "espera-se a sua vez". Em parte, o problema talvez esteja na incompetência dos gestores. Mas outra parte está decerto também nos entraves que o código laboral coloca a uma empresa que queira recompensar o mérito.

Olhando agora para a saúde, este foi um dos maiores sucessos do pós-25 de Abril. Portugal alcançou em poucas décadas níveis muito baixos de mortalidade infantil e níveis muito altos de esperança de vida. Todos os portugueses têm acesso a cuidados de saúde satisfatórios e os custos do sistema estão perto da média europeia. No entanto, o desafio dos anos 70, 80 e 90 foi conseguir aumentar a quantidade de serviços de uma forma justa e eficiente, de forma a estender a

**Vantagens Únicas**

**Linha de Crédito até € 6.000**

Cartões de Crédito Barclaycard

EDIÇÃO IMPRESSA

+ LIDAS + COMENTADAS + ENVIADAS + VOTADAS

- Temas** De sex symbol hetero a homossexual assumido, Ricky Martin venceu o medo
- Destaque** Líderes querem garantias de que Portugal não vai imitar a Grécia
- Portugal** Licenciados pré-Bolonha vão poder ter o grau de mestre
- Opinião** Passos e Crato: factos e expectativas
- Temas** De sex symbol hetero a homossexual assumido, Ricky Martin venceu o medo
- Temas** O criador de Super Mario não tem tempo para jogar
- Opinião** As setas, os asteriscos e a maldição dos quadros explicativos
- Opinião** A sociedade aberta e os seus amigos
- Destaque** Passos promete "pacto de confiança" e Cavaco exige "solidez" ao Governo
- Temas** Eles querem um museu que não seja adornado

PUB:

**blogue em viagem**

Siga os viajantes  
Fugas/Público

NOTÍCIAS EM DESTAQUE NO PÚBLICO.PT

- Política** Estreia de Passos Coelho como primeiro-ministro em reunião dominada pela crise grega
- Mundo** Obama diz que objectivos no Afeganistão estão a ser cumpridos e anuncia retirada
- Economia** TAP em risco de perder dois mil milhões para as low cost
- Sociedade** Directora do Centro de Estudos Judiciários demitiu-se
- Educação** Quase um terço dos bolseiros apoiados pelo Estado não provou que fez o doutoramento

Papelaria - Tudo o que Precisa. Encontra na Staples, ao melhor preço! [www.staples.pt](http://www.staples.pt)  
Venha à bruxa! Quer saber o que a sua mão diz sobre si? Entre, sem medo.  
<http://leiturademaos.com> Crédito até 50.000€  
Prestação a partir de 15€. Decisão em 2 dias.  
Fale connosco. [<http://jornal.publico.pt/noticia/24-05-2011/pouco-produtivos--e-agora-tambem-velhos-22119595.htm>](http://emprestimos-</a></u></p></div>
<div data-bbox=)

Portugal  
Mundo  
Economia  
Local Lisboa  
Local Porto  
Desporto  
Espaço Público

CADERNO P2

Opinião  
Temas

SUPLEMENTOS

Pública

Ípsilon

Fugas

Dia da terra

Edições Anteriores

ÚLTIMOS 7 DIAS

Dia 22, quarta-feira

Dia 21, terça-feira

Dia 20, segunda-feira

Dia 19, domingo

Dia 18, sábado

Dia 17, sexta-feira

Dia 16, quinta-feira

PESQUISA

 OK

cobertura médica a toda a população. O desafio da próxima década será antes racionalizar os serviços de forma a controlar o crescimento galopante dos custos. É um problema novo para o nosso sistema, e a nossa capacidade de o ultrapassar é incerta.

Chegamos por fim ao sucesso do sistema de pensões. Todos os portugueses têm hoje direito a uma reforma que, por muito pequena que pareça, evita a pobreza para muitos idosos e está bem acima do que eles contribuíram para o sistema. O envelhecimento da população tem colocado a sustentabilidade da Segurança Social em causa por todo o mundo, mas existe hoje um consenso acerca da solução para o problema. Aumentos na idade de reforma, mantendo-a em linha com a esperança média de vida, e alguns cortes na generosidade das pensões, colocando-a em linha com as contribuições recebidas, bastam para garantir o futuro do sistema. Portugal foi aliás um dos pioneiros na aplicação destas medidas há poucos anos, e a nossa reforma tem sido um modelo gradualmente imitado por muitos outros países.

Apesar de a receita ser conhecida, e de sermos pioneiros na sua aplicação, existem duas razões para também aqui estarmos apreensivos. A primeira foi lembrada há poucos dias pelo governador do Banco de Portugal: os portugueses poupam muito pouco. A maioria das pessoas chega à idade da reforma sem quaisquer poupanças privadas e tendo a sua habitação como única riqueza. Por isso, mesmo cortes modestos nas pensões da Segurança Social têm um impacto profundo no bem-estar. A segunda preocupação é que o aumento da idade de reforma só tem efeito se a população activa do país estiver disposta a trabalhar em Portugal para sustentar os reformados no presente. No entanto, nos últimos anos, já são centenas de milhares os portugueses que abandonaram Portugal em busca de emprego no estrangeiro. As perspectivas para os próximos dois anos de, por um lado, uma economia portuguesa que cria poucos empregos e, por outro lado, um aumento de impostos para pagar a desgovernação das finanças públicas irão provavelmente acelerar ainda mais este fluxo migratório. Com tantos portugueses dispostos a deixar Portugal para trás, não será possível pagar as dívidas que acumulamos. Sobretudo não será sustentável pagar a maior dessas dívidas, as promessas do sistema de Segurança social para com os nossos idosos.

Os desafios enumerados acima são suficientes para pôr em causa a sustentabilidade da nossa economia e modo de viver. Os sucessos do pós-25 de Abril já não chegam, e a tragédia da última década mostra que esperar que as coisas melhorem por si não é solução. Portugal chega a 2011 com uma necessidade urgente: mudar. Temos de repensar o que queremos da nossa sociedade e da nossa economia.

*Economista, professor na Universidade de Columbia, Nova Iorque. Comentador da sessão em que entrevistaram João Cravinho, Reinhard Naumann, Nuno Lacasta e foi moderador Artur Santos Silva. Tema da sessão: Sustentabilidade Portuguesa: económica, financeira, ambiental, social*

Corrigir

Provedor do Leitor

Feedback

Estatísticas

Partilhar esta notícia

Blogue sobre este artigo



Se comentar este artigo no seu blogue, o link aparecerá aqui.

Efectue o ping do seu blogue no Twingly para nós o encontrarmos.

Comentários 0 a 0 de 0

Escrever Comentário

Escrever Comentário

Critérios para a publicação de comentários

Comentários 0 a 0 de 0

Escrever Comentário

Login

Olá 42052 Sair

Comentar

critérios para publicação de comentários dos leitores

Título

Texto

Restam 800 caracteres

ENVIAR

Todos os comentários desta página são publicados após edição. Tendo em conta o elevado número de comentários recebidos, pode demorar algum tempo até que a sua mensagem seja publicada. Apenas serão publicados os comentários que respeitam os nossos critérios de publicação. O seu IP não será divulgado, mas ficará registado na nossa base de dados.

---

© 2011 PÚBLICO Comunicação Social SA - Directora: Bárbara Reis - Directora executiva: Simone Duarte - Coordenador: Sérgio B. Gomes - Editor: Luciano Alvarez  
Editor de comunidades: Alexandre Martins - Webmaster: Paulo Almeida - Publicidade - Webdesign - Provedor dos Leitores